

**A LÍNGUA PORTUGUESA
EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA:
PROPOSTAS DE TRABALHO,
EM UM PROCESSO DINÂMICO,
PARA OS TRÊS NÍVEIS DE ENSINO**

Maria Luci de Mesquita Prestes (FAPA)

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da lingüística, o ensino de língua(s) passou a trilhar novos caminhos. Desde então, muitas coisas positivas vêm acontecendo nesta área. Contudo, há uma questão no ensino de língua portuguesa que, na grande maioria dos cursos superiores de Letras, passou para um segundo plano e, nos níveis fundamental e médio, passou — quase que por completo, se não completamente — ao esquecimento: o trabalho em uma perspectiva lingüístico-histórica. Talvez isso se deva ao fato de ter-se levado em consideração um conceito muito difundido, porém limitado, de lingüística como sendo uma ciência eminentemente sincrônica.

Tentando resgatar aspectos concernentes ao ensino de língua numa perspectiva lingüístico-histórica, procura-se, neste trabalho, tecer algumas considerações teóricas sobre tais aspectos e apresentar propostas de ensino para os três níveis: superior, médio e fundamental. Baseando-se na idéia de *viagem pelo túnel do tempo da língua portuguesa* constante em Tarallo (1990), sugere-se aproximar sincronia e diacronia em atividades com textos que exemplifiquem desde os primeiros escritos em galego-português até produções de diversas tipologias, escritas ou veiculadas por outros meios, ao longo do tempo, até nossos dias, no Brasil (em diversas regiões), em Portugal, nos países africanos que têm o português como idioma oficial, bem como em outros territórios isolados em que se fala nosso idioma. São trazidas também, ao final deste trabalho, sugestões de referências bibliográficas e de *sites* e *links* que podem auxiliar no ensino de língua nessa perspectiva.

A LINGÜÍSTICA, A SINCRONIA E A DIACRONIA

Saussure (1995), no cap. III do *Curso de lingüística geral*, obra publicada originalmente em 1916, distingue lingüística sincrônica de lingüística diacrônica: a primeira realiza um estudo evolutivo da língua, e a segunda, um estudo evolutivo de fases da língua.

De acordo com Saussure, para o falante, a sucessão de fatos da língua no tempo não existe. Desse modo, para o autor, a diacronia deve ser ignorada pelo lingüista.

Objetivando mostrar a independência entre fatos sincrônicos e diacrônicos, Saussure (1995, p. 104-105) apresenta o também célebre exemplo do jogo de xadrez:

a) Cada lance do jogo de xadrez movimenta apenas uma peça; do mesmo modo, na língua, as mudanças não se aplicam senão a elementos isolados.

b) Apesar disso, o lance repercute sobre todo o sistema; é impossível ao jogador prever com exatidão os limites desse efeito. As mudanças de valores que disso resultem serão, conforme a ocorrência, ou nulas ou muito graves ou de importância média. Tal lance pode transformar a partida em seu conjunto e ter conseqüências mesmo para as peças fora de cogitação no momento. Acabamos de ver que ocorre o mesmo com a língua.

c) O deslocamento de uma peça é um fato absolutamente distinto do equilíbrio subsequente. A troca realizada não pertence a nenhum dos dois estados: ora, os estados são a única coisa importante.

Numa partida de xadrez, qualquer posição dada tem como característica singular estar liberada de seus antecedentes; é totalmente indiferente que se tenha chegado a ela por um caminho ou outro; o que acompanhou toda a partida não tem a menor vantagem sobre o curioso que vem espiar o estado do jogo no momento crítico; para descrever a posição, é perfeitamente inútil recordar o que aconteceu dez segundos antes. Tudo isso se aplica igualmente à língua e consagra a distinção radical do diacrônico e do sincrônico. A fala só opera sobre um estado de língua, e as mudanças que ocorrem entre os estados não têm nestes nenhum lugar.

No Brasil, pelo menos até a década de 1980, nos cursos de Letras, utilizava-se bastante, na introdução à disciplina de Lingüística, o livro *Que é lingüística?*, no qual Crystal (1981, p. 4), fazendo uma síntese do caráter sincrônico da lingüística reforçado em Saussure, afirma que ela não se identifica nem com a filologia nem com o estudo histórico da linguagem:

A lingüística está de fato e primordialmente preocupada com o es-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tudo não histórico (i.e., sincrônico) da linguagem, o estudo de um estágio de uma língua em uma dada época, analisada sem se leve em consideração sua história futura ou prévia.

Considerando tal concepção de lingüística, relegou-se muitas vezes, nos cursos de Letras, o estudo histórico da linguagem a um segundo plano. E se isso ocorreu nesses cursos, que fará no ensino médio, e muito mais no fundamental.

No entanto, apesar dessas questões comentadas, faz-se necessário observar que não se deixou de realizar pesquisas em lingüística histórica. Exemplo disso é *História e estrutura da língua portuguesa*, de Câmara Jr. (1979), em cujo prefácio Sílvio Elia salienta o fato de a obra ter sido originalmente escrita para uma coleção, organizada pela Universidade de Chicago, na qual "*o trabalho deveria, na exposição, acompanhar tanto o eixo sincrônico quanto o diacrônico*". Nesse mesmo prefácio, elogiando essa obra de Mattoso, diz:

nos entrega um texto matriz, no qual o prof. Mattoso Câmara Jr. manifestou diretamente sua concepção de caráter estrutural da língua portuguesa e das fases capitais por que vem passando desde as origens latinas, num estudo lúcido e consciente, onde se torna quase palpável a inevitável interpretação da sincronia e da diacronia.

Contudo, começou-se a sentir efetivamente o resultado da persistência em pesquisas na área da lingüística histórica no Brasil em especial a partir do fim da década de 1980, quando foram publicadas a coleção *História da língua portuguesa*, em seis volumes (Editora Ática, Série Fundamentos, n. 21 a 26), organizada pelo professor Segismundo Spina (1987), e *A língua portuguesa no mundo* (Elia, 1998). No início da década de 1990, foram publicados *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa* (Tarallo, 1990), *Lingüística histórica* (Faraco, 1991), *Lingüística românica* (Ilari, 1992), *Português brasileiro: uma viagem diacrônica* (Roberts e Kato, org., 1993). Com essas publicações, foi possível então começar a ir além, por exemplo, dos *Pontos de gramática histórica* (Coutinho, 1986) e da *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa* (Melo, 1984), obras de inegável valor, mas que já não dão mais conta da diversidade que necessita ser estudada em uma perspectiva lingüístico-histórica. Com relação a essa defasagem, é interessante observar as palavras de Sílvio Elia, que, no prefácio de *História e estrutura da língua portuguesa*, de Câmara Jr. (1979), diz que este au-

tor "encontrou nossas descrições gramaticais em nível havido por muito 'tradicional'."

Nas obras mais recentes mencionadas no parágrafo anterior, é interessante ressaltar que não se prescinde da sincronia para pesquisar a diacronia.

Tarallo (1990, p.24-25), traçando um contraponto com as idéias de Saussure (1995), cita Weinreich, Labov e Herzog, que defendem a inviabilidade de uma lingüística diacrônica fortemente preditiva, procurando romper com a relação estrutura e sincronia de um lado, e história evolutiva e diacronia de outro. Os autores aproximam, de modo igualitário, as noções de sincronia e diacronia às de estrutura e funcionamento, pois, para os sistemas mudarem, é preciso que eles tenham sofrido alguma espécie de variação. Assim, constatando-se o vínculo necessário entre variação e mudança, é preciso aceitar a história e o passado como reflexos do presente, estruturando-se e funcionando dinamicamente.

Faraco (1991) também é defensor dessa idéia. Para argumentar sobre elas, cita (além dos autores citados por Tarallo) Coseriu e Bakhtin. Ele questiona:

afinal, se só o sistema sincrônico homogêneo é estruturado, como dar conta do fato de que as pessoas continuam a falar e a interagir enquanto a língua muda? (Faraco, 1991, p. 64.)

Kato (1993, p.14) reforça a idéia da "sincronia a serviço da diacronia", argumentado que "se a língua em cada fase apresenta variação entre formas velhas e novas, é possível buscar no presente as pistas para a língua do passado."

Convém salientar, entretanto, que, também em obras de caráter lingüístico mais geral publicadas antes da década de 1980, pode-se encontrar idéias que vão ao encontro das de Tarallo, Faraco e Kato. Contudo, como se pode perceber, elas, em sua época, não foram muito levadas em consideração.

Borba (1967, p. 44), remetendo a Wartburg, fala em uma "lingüística pancrônica", para a qual confluem, numa ampla síntese, as verdades sincrônicas e diacrônicas. Essa interdependência entre a lingüística sincrônica e a diacrônica, segundo o autor,

permite uma nova compreensão dos fenômenos evolutivos cuja base es-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tá no conceito de estado lingüístico. A evolução lingüística ficou sendo considerada como a passagem de um estado a outro.

Lepschy (1975], p.29) argumenta que a comparação do sistema lingüístico a um jogo de xadrez feita por Saussure é "*menos feliz*", tendo em vista que

as regras do xadrez englobam, de maneira curiosa, certas informações que podemos chamar de diacrônicas: dever-se-á saber, por ex., em certas circunstâncias, se o rei foi movido e, depois, levado ao seu lugar, para decidir se é permitido rocar; ou saber se um peão foi deslocado ou não, no movimento precedente, para decidir se pode ser tomado "de passagem"; ou levar em conta, nas finais, o número de movimentos que fazemos de um certo ponto em diante.

Ainda conforme Lepschy (1975, p.30), é possível ter

uma diacronia estrutural que possa retirar da comparação das descrições (sincrônicas) de estados lingüísticos diferentes, sucessivos no tempo, a história do sistema lingüístico.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-HISTÓRICA

Em geral, quando se fala em história da língua portuguesa, a idéia que se tem é do estudo cronológico da evolução do latim para o português e da abrangência de nossa língua pelo mundo, parando-se por aí. Tarallo (1990) traz uma outra visão para o estudo e o ensino dessa história, propondo que sejam feitos através de uma *viagem pelo túnel do tempo da língua portuguesa*.

O autor sintetiza assim o propósito de seu livro *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*:

tentaremos rememorar a história de nosso sistema lingüístico através de uma perspectiva dinâmica. Pensar em história da língua portuguesa significará para nós refletir sobre suas condições de funcionamento e suas características de estruturação nos diversos pontos do túnel em que aterrizaremos.

(...) realizaremos nossa aventura no túnel do tempo da língua portuguesa, através de um constante ir e vir, do presente para o passado e de volta ao presente. (Tarallo, 1990, p. 26.)

O livro é dirigido em especial aos cursos de Letras, mas pode-se também aproveitar a idéia do *túnel do tempo* para o trabalho com

língua portuguesa nos ensinos fundamental e médio.

Nos cursos de Letras, na disciplina de Português Histórico, seguindo-se essa idéia, vai-se além do já mencionado ensino rigidamente cronológico em que se estudam, por exemplo, a origem e a expansão do latim, as fontes e as diferenças entre o latim clássico e o latim vulgar, as línguas românicas, as transformações fonéticas (metaplasmos) e morfossintáticas do latim até o português, as fases e os domínios geográficos da língua portuguesa. Não que tais conteúdos sejam deixados de lado, mas que sejam trabalhados em uma perspectiva dinâmica, num constante ir-e-vir, relacionando-se diferentes estágios da língua e suas manifestações nos diferentes lugares em que foi ou é utilizada — repita-se, sem a preocupação em seguir uma rigidez cronológica.

A questão também não é só não se preocupar com essa rigidez cronológica, mas trabalhar com a abrangência de fenômenos sócio e etnolinguísticos envolvidos na evolução de nossa língua, que não aconteceu só do passado para o presente, mas que continua e continuará acontecendo.

Nesse sentido, além do trabalho com os conteúdos já mencionados, podem-se promover, na disciplina de Português Histórico nos cursos de Letras, pesquisas que envolvam, por exemplo, entre outras, questões como o latim clássico e o vulgar, o português culto e o coloquial: suas intra e inter-relações; uma análise comparativa entre o português do Brasil e o de Portugal em seu estágio atual; as manifestações das diferentes fases da língua portuguesa através da literatura; o português dos países africanos lusófonos e suas manifestações em textos literários e não-literários; a influência do português na Ásia: legados e perspectivas para o futuro.

Pesquisas nesse sentido vêm sendo desenvolvidas nas atividades regulares das aulas de Língua Portuguesa (oitavo nível) na Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras (FAPA / RS), obtendo-se resultados bastante positivos. Tais pesquisas, na Instituição, não se restringem apenas à revisão bibliográfica, mas visam também a constatar como vem sendo visto o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva histórica junto aos níveis fundamental e médio — nos quais, diga-se de passagem, pouco ou nada se trabalha nessa perspectiva — e a propor possibilidades de atividades envol-

viendo as questões mencionadas no parágrafo anterior junto a esses níveis de ensino.

Nos níveis fundamental e médio, tomando-se idéias da sociolinguística, é comum, no Brasil, abordar questões relativas a variedades linguísticas decorrentes, por exemplo, de fatores geográficos, sociais (idade, sexo, escolaridade, etc.), situacionais (ambientes mais formais ou menos formais), etc. Às vezes, no ensino médio, aborda-se também algo sobre a história da formação da língua portuguesa. E quando isso é feito, em geral, é de maneira um tanto dissociada. Os próprios materiais didáticos de que o professor dispõe em nosso país são caracterizados por essa dissociação, como a *Gramática contemporânea da língua portuguesa*, de Nicola e Infante (1989), destinada ao ensino médio, em que a origem de nossa língua é vista em um capítulo, e algumas noções de variedades linguísticas, em outro. Salientam os autores que se faz, no primeiro caso, linguística diacrônica, e, no segundo, linguística sincrônica. Na *Gramática da língua portuguesa* de Mesquita (1999), destinada em especial ao ensino médio, também se constata uma divisão: embora estejam em um mesmo capítulo, esses conteúdos são vistos em duas unidades distintas. Outra obra destinada ao ensino médio que traz noções históricas sobre a formação do português é a *Gramática da língua portuguesa* de Celso Cunha (1983), na qual não há menção a outras variedades, a não ser as geográficas, relacionadas às questões históricas.

É interessante abrir parênteses aqui para comentar sobre duas gramáticas destinadas aos ensinos básico e secundário em Portugal (Figueiredo e Bizarro, 1996; Florido e Silva, 1996), nas quais se salienta o fato de atenderem aos programas de ensino de língua portuguesa propostos pelo Ministério da Educação desse país. Nessas gramáticas, há um capítulo destinado à evolução da língua, que, portanto, em Portugal, deve ser trabalhada nesses níveis de ensino.

E no Brasil, se não se encontra um material específico para *viajar pelo túnel do tempo da língua portuguesa* junto aos alunos dos ensinos fundamental e médio, é preciso que o professor busque subsídios teóricos que embasem as atividades práticas que ele terá então que preparar. Tais atividades podem partir de textos em português que sejam representativos de qualquer época ou lugar em que se fale esse idioma. Quanto ao ponto de chegada e ao caminho a ser percor-

rido para chegar até ele — se é que deve existir realmente um ponto de chegada —, não deve haver uma rigidez quanto a aspectos cronológicos ou geográficos. O que importa é que nesse percurso esses alunos já possam conhecer melhor a nossa língua numa perspectiva ao mesmo tempo sincrônica e diacrônica. Isso de modo interdisciplinar, pois não há como prescindir da contribuição, por exemplo, da história, da geografia, da literatura para realizar estudos em tal perspectiva.

Quanto aos recursos a serem utilizados pelo professor, ele pode valer-se de textos — produzidos em qualquer lugar em que se utilize nosso idioma, em qualquer época — constantes em livros de português, de literatura, de geografia, de história, de gramática histórica; revistas destinadas a públicos variados (adultos em geral, mulheres, empresariado, garotas, surfistas, *skatistas*, crianças, etc.); revistas de divulgação científica; histórias em quadrinhos; enciclopédias; *sites* da internet (v. anexos), entre outros. Pode ele valer-se também de filmes, documentários (destaque seja dado a *Além mar*, exibido pela GNT), novelas de tevê, músicas (em especial as populares de diversas regiões do nosso país e de outros países ou territórios em que se fala português), etc.

Quanto aos procedimentos, entre outros, podem-se promover leituras (críticas, comparadas, lúdicas, etc.) de textos, audições musicais, espetáculos de danças típicas, dramatizações, pesquisas bibliográficas (via bibliotecas, via internet), passeios culturais, intercâmbios com crianças e jovens de outras regiões do mesmo estado ou do Brasil e de outros lugares em que se fala português.

Com relação a conteúdos, digamos, mais gramaticais, o professor pode aproveitar para ir trabalhando, questões de grafia, de estrutura e formação de palavras, de sintaxe (regência, concordância, emprego de pronomes, etc.), de vocabulário, entre outros. Desse modo, fica bem mais fácil para os alunos, por exemplo, relacionarem *árvore* a *arborizar*, *cabeça* a *decapitar*, *livre* a *libertar*, *mês* a *mensal*, *mexerica* a (*v*)*bergamota*, *charque* a *jabá*, *assim* a *ansim*, *porque* a *pruque*, *fila* a *bicha*, *ônibus* a *autocarro*, *amo-te* a *te amo*, *estava cantando* a *estava a cantar*, entre tantos outros fenômenos que podem ser vistos em uma perspectiva ao mesmo tempo sincrônica e diacrônica.

Um exemplo de possibilidade de trabalho nessa perspectiva pode ser encontrado em Prestes (1999, p.208-271), em que se inicia com uma crônica que trata de certas diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal, indo-se depois para um trecho de livro de literatura infanto-juvenil que trata do mesmo assunto. A seguir, passa-se para trechos de reportagens e de outras seções de revistas portuguesas destinadas ao público jovem (com sua linguagem própria), bem como a fotos de fachadas de lugares em Portugal em que aparecem escritas palavras que sejam usadas de modo diferente aqui no Brasil. São mostrados também *folders* de produtos portugueses para higiene bucal e são comparadas as embalagens de uma goma de mascar brasileira e de uma *pastilha elástica* portuguesa de mesma marca. Na seqüência, vem um texto trazendo os resultados de uma pesquisa feita junto a cearenses quanto ao sotaque nordestino de atores de uma novela da Globo. Depois são trazidos dois textos literários com linguagem bem regional: um do Rio Grande do Sul e outro de Goiás, e uma pequena história em quadrinhos em que se pode comparar a linguagem do personagem caipira Chico Bento, de Maurício de Sousa, e a de um dentista. Esses textos são seguidos de uma reportagem sobre gírias faladas por jovens cariocas e de duas cartas escritas por um mesmo personagem de livro de literatura infanto-juvenil: uma para uma amiga, em um estilo bem informal, e outra para uma empresa, em um estilo mais formal. Chega-se então a um texto sobre a história da língua portuguesa que traz exemplos de textos significativos de cada período dessa língua. Traz-se também uma cantiga de ninar escrita em um dialeto indo-português. Por fim, são apresentados um texto lúdico em que são destacadas palavras que o português do Brasil herdou do tupi e dois textos teóricos sobre a influência das línguas africanas nessa língua. Com tais textos, são propostas atividades de leitura, de análise (quanto ao conteúdo temático e quanto ao conteúdo lingüístico) e de produção textual para alunos em estágios médios a avançados de ensino.

Com o que foi trazido até aqui, não se quer dizer que o que deve ser ensinado nos ensinos fundamental e médio deva ser equivalente ao que se ensina nos cursos de Letras. É preciso ter o cuidado de discernir o que compete a cada nível de ensino, considerando-se *o que, quanto e como* deve ser trabalhado em cada um deles.

Finalizando, são acrescentadas a seguir, ao que já foi referido

no corpo do trabalho, algumas sugestões de referências bibliográficas que podem também colaborar nas pesquisas teóricas que devem embasar os estudos de português histórico dos alunos dos cursos de Letras, bem como as atividades práticas a serem propostas pelos professores nos ensinamentos fundamental e médio. Tais sugestões têm um caráter um tanto eclético, indo desde obras que tratam de questões mais específicas sobre aspectos históricos da linguagem até dicionários de termos regionais e obras que tratam de questões sobre sociolinguística, formação de palavras, crioulos de base portuguesa, literatura — de expressão portuguesa — e história africanas (estas em função do pouco material à disposição dos interessados pelo assunto): *África contemporânea: história, política e cultura* (1998), Alves (1990), Azevedo e Ângelo (1997), Buescu (1984), Caminha (1999), Cardoso (1990), Cardoso e Cunha (1978), Carvalho (1984a, 1984b, 1984c), Carvalho (1989), Carvalho e Nascimento (1977), Castro (1991), Cechin (1985a, 1985b, 1986), *Contos tradicionais santomenses* (1984), Cuesta e Luz (1989), Dell'Isola e Mendonça (1997), Dalgado (1998a, 1998b, 1998c), Elia (1963, 1979, 1987), Faria et al. (1996), Ferreira e Cardoso (1994), Fischer (1999), Fonseca (1985), Fonseca (1998), Fromkin e Rodman (1993), Goulart e Silva (1974), Hora e Christiano (1999), Luft (1983), Macedo et al. (1996), Marcuschi (1975), Martelotta et al. (1996), Mateus et al. (1994), Navarro (1998), Nunes (1989), Nunes e Nunes (1996), Núñez (1993), Paul (1983), Pereira (1997), Pereira e Pereira (1995), Piel (1989), Prata (1993), Prieto et al. (1995), Ramalho (1994), Rocha (1998), Roncarati e Mollica (1997), Sandmann (1991, 1992, 1996), Santilli (1985), Silva (s.d.), Silva (1989, 1991, 1993), Tarallo (1986, 1989), Teyssier (1989, 1997), Tomás e Pereira (1998), Travaglia (1996), Vanoye (1986), Vidos (1996), Vogt e Fry (1996).

CONCLUSÃO

Espera-se, com este trabalho, ter dado uma amostra da importante contribuição que pode trazer à formação de alunos dos três níveis de ensino um estudo dinâmico em que se trate de questões históricas, sociais, culturais, econômicas, políticas, etc. envolvidas na evolução e no estágio atual de nossa língua, levando esses alunos a *(re)descobrirem* o Brasil e os outros países ou territórios em que se

fala português, e — por que não? — a sua própria identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: história, política e cultura. *Ciências & Letras*. Porto Alegre: FAPA, n. 21/22, nov 1998.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

AZEVEDO, Téo, ÂNGELO, Assis. *Dicionário Catrumano: pequeno glossário de locuções regionais*. 2.ed. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Nacional/ USP, 1967.

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Historiografia da língua portuguesa: século XVI*. Lisboa: Sá da Costa, 1984.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a el Rey D. Manuel* (transcrita para o português contemporâneo e comentada por Maria Angela Villela). 2.ed. São Paulo: Ediouro, 1999.

CARDOSO, Eduardo Augusto. *O crioulo da Ilha de São Nicolau de Cabo Verde*. Lisboa/Praia: Inst. de Cultura e Língua Portuguesa/Inst. Caboverdiano do Livro, 1990.

CARDOSO, Wilton, CUNHA, Celso. *Estilística e gramática histórica: português através de textos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

CARVALHO, José G. Herculano de. *Estudos lingüísticos*. 2.ed. Coimbra: Coimbra Ed., 1984a. v. 1.

———. *Estudos lingüísticos*. Coimbra: Coimbra Ed., 1984b. v. 2.

———. *Estudos lingüísticos*. Coimbra: Coimbra Ed., 1984c. v. 3.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CARVALHO, Dolores Garcia, NASCIMENTO, Manoel. *Gramática histórica*. 12.ed. São Paulo: Ática, 1977.

CASTRO, Ivo. *Curso de história da língua portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CECHIN, Lúcia (Org.). *Antologia angolana: poesia e conto*. Porto Alegre: UFRGS, 1985a.

———. *Moçambique: sua história e sua literatura*. Porto Alegre: UFRGS, 1985b.

———. (Org.). *Antologia: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*. Porto Alegre: UFRGS, 1986.

CONTOS TRADICIONAIS SANTOMENSES. Direção Nacional da Cultura de São Tomé e Príncipe, 1984.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

COUTO, Hildo Honório do. *Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins*. Brasília: UnB, 1996.

CRYSTAL, David. *Que é lingüística?* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

CUESTA, Pilar Vázquez, LUZ, Maria Albertina Mendes. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Edições 70, 1989.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 9.ed. Rio de Janeiro: FAE, 1983.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret, MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (orgs.). *Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1997.

DALGADO, Sebastião Rodolfo. *Dialecto indo-português do Ceilão*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998a.

———. *Estudos sobre os crioulos indo-portugueses*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998b.

———. *Dialecto português de Malaca e outros escritos*. Lisboa: Co-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

missão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998c.

ELIA, Sílvio. *Ensaio de filologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1963.

———. *A unidade lingüística do Brasil: condicionamentos geoecônômicos*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

———. *Sociolingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Padrão/EDUFF, 1987.

———. *A língua portuguesa no mundo*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. *Lingüística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

FARIA, Isabel Hub et al. *Introdução à lingüística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1994.

FERREIRA, Carlota, CARDOSO, Suzana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FIGUEIREDO, Olívia Maria, BIZARRO, Rosa Porfíria. *Gramática da língua portuguesa: da palavra ao texto*. Lisboa: Asa, 1996.

FISCHER, Luís Augusto. *Dicionário de porto-alegrês*. 8.ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

FLORIDO, Maria Beatriz, SILVA, Maria Emília Duarte da. *Gramática básica da língua portuguesa*. Porto: Porto Ed., 1996.

FONSECA, Fernando Venâncio Peixoto da. *O português entre as línguas do mundo*. Coimbra: Almedina, 1985.

FONSECA, Joaquim (org.). *A organização e o funcionamento dos discursos: estudos sobre o português*. Porto: Porto Ed., 1998. Tomos I e II.

FROMKIN, Victoria, RODMAN, Robert. *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.

GOULART, Audemaro Taranto, SILVA, Oscar Vieira da. *Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1974.

HAUY, Amini Boainain. *História da língua portuguesa: séculos*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos - 21)
- HORA, Demerval da, CHRISTIANO, Elizabeth (orgs.). *Estudos linguísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999.
- ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1992.
- KATO, Mary A. Apresentação: "Como, o que e por que escavar?" In: ROBERTS, Ian, —. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.
- LEPSCHY, Giulio C. *A linguística estrutural*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. 5.ed. Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Globo, 1983.
- MACEDO, Alzira Tavares de et al. (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz. *Linguagem e classes sociais*. Porto Alegre: Movimento/UFRGS, 1975.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. (orgs.) *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1996.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. *História da língua portuguesa: século XIX*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos - 25)
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. 4.ed. Lisboa: Caminho, 1994.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia e à linguística portuguesa*. 6.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- NAVARRO, Fred. *Assim falava Lampião: 2.500 palavras e expressões nordestinas*. 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- NICOLA, José de, INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1989.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portu-*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

guesa. 9.ed. Lisboa: Clássica, 1989.

NUNES, Zeno Cardoso, NUNES, Rui Cardoso. *Dicionário de regionalismos do Rio Grande do Sul*. 7.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

NÚÑES, Salvador. *Lenguaje e historia*. Barcelona: Octaedro, 1993.

PAIVA, Dulce de Faria. *História da língua portuguesa: século XV e meados do século XVI*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos - 22)

PAUL, Hermann. *Princípios fundamentais da história da língua*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.

PEREIRA, Cilene da Cunha, PEREIRA, Paulo Roberto Dias (orgs.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

PEREIRA, Maria Teresa G. (org.). *Língua e linguagem em questão*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997.

PIEL, Joseph-Maria. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1989.

PINTO, Edith Pimentel. *História da língua portuguesa: século XX*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos - 26)

PINTO, Rolando Morel. *História da língua portuguesa: século XVIII*. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos - 24)

PRATA, Mário. *Dicionário de português: schifaizfavoire*. 8.ed. São Paulo: Globo, 1993.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. Catanduva: Rêspel, 1999.

PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña et al. *Do grego e do latim ao português*. Coimbra: Fund. Calouste Gulbenkian, 1995.

RAMALHO, Américo da Costa. *Latim renascentista em Portugal*. Coimbra: Fund. Calouste Gulbenkian, 1994.

ROBERTS, Ian, KATO, Mary A. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

RONCARATI, Cláudia, MOLLICA, Maria Cecília (orgs.). *Variação e aquisição*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

———. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

———. *Formação de palavras*. 2.ed. Curitiba: UFPR, 1996.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas: história e antologias*. São Paulo: Ática, 1985.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Benedicto. *A língua portuguesa na cultura mundial*. Porto/Rio de Janeiro: Fund. Eng. Antônio de Almeida, Fund. Getúlio Vargas, s.d.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989.

———. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto; Salvador: UFBA, 1991.

———. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto; Salvador: UFBA, 1993.

SPINA, Segismundo. *História da língua portuguesa: segunda metade do século XVI e século XVII*. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos - 23)

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

———. *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes, 1989.

———. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, Paul. *Manual de língua portuguesa: Portugal - Brasil*.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Coimbra: Coimbra Ed., 1989.

———. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TOMÁS, Maria Isabel, PEREIRA, Dulce (org.). *Os espaços do crioulo: textos nos crioulos de base portuguesa*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, s.d. [1998].

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VIDOS, Benedek Elemér. *Manual de lingüística românica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

VOGT, Carlos, FRY, Peter. *Cafundó: A África no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

ANEXOS

Sugestões de sites e links

Brasil

Cadê: <http://www.cade.com.br>.

Busca Web: <http://www.buscaweb.com.br>

Radar Uol: <http://www.radar.uol.com.br>

Biblioteca Virtual Brasileira de Língua e Literatura, do Ministério da Educação: <http://www.cr-sp.rnp.br/literatura/index.html>

Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro:
<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>

Fundação Biblioteca Nacional: <http://www.dpt.bn.br/>

A História da Língua Portuguesa:
<http://www.leca.ufrn.br/portugues/index.html>

Portugal

Sapo: <http://www.sapo.pt>

AEIOU: <http://www.aeiou.pt>

Gertrudes: <http://stoat.shef.ac.uk:8080/gertrudes>

Portugal em Linha: <http://www.portugal-linha.pt/>

Portugalnet: <http://www.potugalnet.pt>

Museu da Cidade – Lisboa: <http://portugal.hpv.pt/lisboa/med>

Museu da Marinha – Lisboa: <http://www.museumarinha.pt>

Fonte:

GENNARI, Maria Cristina. *Minidicionário de informática*. São Paulo: Saraiva, 1999.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Outros:

Cronológica: <http://www.unb.br/il/liv/crioul>

Bibliografia de textos antigos galegos e portugueses:
<http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon//sharrol.ipg>

Poesias de autores africanos:
<http://nicewww.cern.ch/~pintopc/www/Africa.html>

Select internet resources in the literature of Spain and Portugal:
<http://www.hfae.uh.edu/Dean/html/iberia.htm>

Langue portugaise et littératures d'expression portugaise:
<http://www.kcl.ac.uk/depsta/humanities/pobrst/pliterat.htm#Antologies>

Timor Net - An information service on East Timor:
<http://www.uc.pt/scripts/timornet/sirius.exe/etmp?index.html>

Especial Timor:
<http://viriato.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/especial.timor.txt>

Portuguese letterkunde: <http://www.kb.nl/dutchess.ned/18/37/>

Crestomatia de Quarta-Feira:
<http://automatix.inesc.pt/~jaj/crestomatia/>

Origem da língua portuguesa:
<http://www.geocities.com/Athens/Styx/2607/Origem.htm>

Projeto Vercial - Literatura medieval portuguesa:
<http://www.ipn.pt/opsis/litera/medieval.htm>

Cantigas medievais:
<http://www.ctv.es/USERS/mforca/Cantigas/principal.htm>